

ADMINISTRAÇÃO E AGRONEGÓCIO EM PROPRIEDADES RURAIS

SANTOS, Sandra Carina dos¹

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva FAIT

MARTINIUK, Viviane Cristina²

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva FAIT

RESUMO

O presente trabalho tem função de demonstrar, um pouco sobre a administração rural e como ela tem se tornado crucial para o desenvolvimento da propriedade, o agronegócio se encontra no auge de seu desenvolvimento, boa parte das empresas rurais estão mudando a forma de enxergar o mercado e a ideia de novas tecnologias, uma gestão diferenciada chega cada vez com mais força, os produtores rurais que antes insistiam em permanecer com velhas técnicas de administração, hoje se abrem para novas informações visando em benefícios e lucros vindos como fruto de uma nova visão mais ampla, A empresa rural vem se tornando destaque, se tornando opção para muitos administradores, que tem pela frente grande missão que é gerenciar algo imprevisível, pois a agricultura depende muito de fatores que interferem nela como, por exemplo, a economia, fatores climáticos, para se ter uma empresa rural de sucesso se necessita de um administrador com visão, determinado e muito profissional.

Palavras chave: empresa rural, administrador, agronegócio.

ABSTRACT

The present work has the function of demonstrating, a little about rural administration and as it has become crucial for the development of property, agribusiness is at the peak of its development, most rural companies are changing the way of seeing the market and the idea of new technologies, differentiated management arrives more and more forcefully, the farmers who previously insisted on staying with old management techniques, today open to new information aimed at benefits and profits coming as a result of a new broader vision, The rural company has become prominent, becoming an option for many administrators, which has a great mission that is to manage something unpredictable, because agriculture depends a lot on factors that interfere in it as for example, the economy, climatic factors, to have a successful rural company is needed an administrator with vision, determined and very professional.

Key-words: rural company, administrator, agribusiness.

¹ Acadêmico do Curso de Administração do 4º ano – FAIT. E-mail: sandrakarinasantos@yahoo.com.br;

² Mestranda pela Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP; Docente na Faculdade de Administração da FAIT. E-mail: vicma.prof@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem a finalidade de trazer informações de como se realiza o processo de implantação de um sistema de administração, economia e gestão em propriedades rurais, que ainda não conta com métodos de controle e planejamento. Desta forma, busca demonstrar sua grande importância e benefícios que podem proporcionar ao empreendimento.

Gerir algo nada mais é do que estar diante daquilo e ver o negócio com olhos prósperos, medir, planejar e executar aquilo buscando sempre os melhores resultados possíveis, realizando o crescimento econômico de forma consciente e sustentável. Por isso a qualidade nos objetivos atingidos pela administração está diretamente ligada à capacidade que a administração, tem de transformar os dados coletados em informações úteis e de maneira organizada, colaborando assim com a tomada de decisões e desenvolvimento do negócio.

Já que problemas futuros podem vir acontecer, são necessárias que algumas medidas sejam previamente tomadas de tal forma que o financeiro esteja preparado para identificação do problema e sequencialmente resolve-lo. Infelizmente ainda existem problemas para a implantação de uma nova administração, na qual um dos principais motivos é a recusa por parte do proprietário em investir em novas tecnologias e alternativas para uma gestão moderna.

Para realizar um plano que englobe todos os setores é necessário elaborar um projeto detalhado de como será distribuída cada item que compõem a propriedade, em suas atividades internas ou externas. O segredo é fazer com que todas as ações sigam para uma mesma direção, ou seja, fazer com que o planejamento estratégico esteja de acordo com a visão da empresa.

A ideia central do trabalho é demonstrar ao produtor como é a realidade da administração rural, assegurar que com pequenos ajustes e mudança comportamental é possível atingir ideais e ter sucesso em seu empreendimento rural, sendo que a disponibilidade do produtor em aceitar novos conceitos de administração será de suma importância para que o processo obtenha o resultado esperado.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 Origens da Administração Rural e da Economia

Arruda (2013) ressalta que, com o surgimento no século XX, a chamada administração rural tinha como função de demonstrar como as técnicas agrícolas poderiam ser viáveis em relação à economia. A administração rural é uma parte da ciência administrativa, que analisa as metodologias administrativas que acontecem em organizações rurais.

Barbosa (2009) enfatiza que essa vertente teve origem na Inglaterra e nos Estados Unidos nos titulados *landgrant* com a pretensão de analisar e considerar a credibilidade econômica das técnicas agrícolas. Administração rural é o grupo de funções que promovem aos produtores rurais o início da tomada de decisões ao nível de seu empreendimento agrícola, de fato com o intuito de conseguir melhores resultados econômico, conservando a fertilidade da terra e cuidado necessário para continuar explorar esse bem sem prejudicá-lo.

Para Hermes (2017), a administração rural surge outros ramos importantíssimos que em sincronia tendem a contribuir com a estabilidade financeira da propriedade, dentre eles se destaca uma nova visão de como gerir o negócio, e necessário que o produtor passe a ter uma visão ampla e disposta a novas mudanças.

No entendimento de Hoffmann (1987), a administração rural como ramo da ciência administrativa o autor possibilita a acesso as suas teorias, desde a abordagem clássica de Taylor até a moderna teoria do desenvolvimento organizacional, com essa nova abordagem introduziu-se ao conceito de administração rural as áreas de finanças, comercialização, marketing e recursos humanos, sendo estas áreas tão importantes como a produção.

Já na concepção sistêmica, Azer (2005) destaca que a administração é entendida como um mecanismo estruturador e articulador de processos e recursos empresariais para a consecução dos resultados almejados: geração de bens, lucro e promoção do bem-estar social. Após Definir concepções e conceitos da administração, podemos

considerar que é um dos campos de atuação que mais se destaca e cresce no Brasil atualmente. Eis o esclarecimento do autor:

A determinação do agronegócio na administração rural mostrou aos administradores que o desenvolvimento das estruturas operacionais da empresa teria que mudar em busca da implantação da tecnologia na produção, o aperfeiçoamento e capacitação da mão de obra frente a essas novas tecnologias (máquinas, Colheitadeiras), o desenvolvimento de créditos auto financiados em bancos de investimento para custeio de produção e safras e o aprendizado e profissionalização da comercialização dos produtos agropecuários em torno da diferenciação ou a busca e abertura de novos mercados consumidores, como forma de agregar mais valor a esses produtos (AZER, 2005).

2.2 Definições e objetivos de economia rural

Para Barbosa (2009) a economia rural é considerada uma ciência social, pois estuda a organização e o funcionamento das sociedades. Assim, pode-se dizer que a economia ocupa-se do comportamento humano e estuda como as pessoas e as organizações na sociedade se empenham na produção, troca e consumo dos bens e serviços, ou seja, estuda as interações entre as atividades e decisões individuais (de empresas e de pessoas) e seu impacto para a sociedade em seu conjunto, ou para os diversos grupos que a compõem. Por isso, ela interage com outras ciências sociais, como o direito, a sociologia, política e etc.

No entendimento de Silva (2005), a administração aplicada a economia rural nada mais é do que o planejamento de como será realizada a distribuição e destino do dinheiro da propriedade. A locação de recursos no setor agrícola, os preços funcionam como distribuidores de recursos produtivos. Quando o preço da soja, por exemplo, remunera mais o produtor, a tendência é que a área de produção de soja aumente em relação à de milho. Assim, o produtor direciona seus recursos produtivos financeiro para a cultura que mais gera lucro.

Barbosa (2009) ressalta que os objetivos do desenvolvimento econômico ou economia rural se baseiam no aumento da taxa de crescimento do produto interno per capita, aumento do pleno emprego da força de trabalho, contribuição com o crescimento e desenvolvimento do negócio.

2.3 Perfil do produtor e do administrador rural

Segundo Barbosa (2009) o produtor rural é a pessoa que explora a terra para produção vegetal (agrícola), sendo ela pessoa física ou pessoa jurídica. Dessa maneira o administrador rural tem a função de descobrir formas para responder questões essenciais do seu negócio, como por exemplo, o que produzir, quanto produzir, como produzir, quando produzir, e o destino de seus produtos.

Para Albuquerque (2010), o perfil ideal do administrador rural é aqui definido como um conjunto de técnicas, conhecimentos e funções essenciais, para o bom desempenho do gerente de uma empresa de produção agropecuária. A apresentação propícia do administrador rural deve ser representado por um grupo de técnicas, informações e atribuições fundamentais para uma boa execução do gerente de uma empresa de produção agropecuária.

Segundo Weber (2016) a importância do perfil empreendedor do produtor rural para possibilitar a compreensão do seu processo de tomada de decisões, o modo como realiza a gestão financeira no meio rural e ainda a inclusão da propriedade e da família.

Diante disso, Rodrigues (2006) ressalta que é necessário citar alguns princípios para considerarmos um bom administrador dentre eles esta: saber utilizar princípios, técnicas e ferramentas administrativas; conseguir decidir e solucionar problemas; Saber lidar com pessoas: comunicar com eficiência, negociar, Conduzir mudanças, obter cooperação e solucionar conflitos; Ter uma visão sistêmica e global da estrutura da organização; ser proativo, ousado e criativo, ser um bom líder, gerir com responsabilidade e profissionalismo, ter visão de futuro.

2.4 Ações cruciais para o desenvolvimento da propriedade

2.4.1 Canais de capacitação em Administração Rural

Para Lorenzani e Pinto (2006), é importante que o produtor rural busque canais de capacitação para aprender a gerir o seu próprio negócio. Isso pode ser feito por meio

de cursos de Administração Rural. Por isso, busque instituições que ofereçam cursos focados no ramo do agronegócio como a EMBRAPA, SENAR, SEBRAE e entre outros.

2.4.2 Foque em resultados

Para Firetti, Frazolin e Ribeiro (2006), no momento de avaliar o desempenho do negócio rural, o que vai determinar se ele está indo bem ou não serão os resultados. Logo, é essencial entender a desempenho da lavoura ou pecuária, por meio da mensuração de resultados. Só assim, o produtor conseguirá ter uma visão clara sobre a real situação da fazenda e avaliar se é o momento certo de investir ou evitar gastos.

Para Campos (2004), é importante lembrar que medir o desempenho da fazenda envolve mais que anotar a quantidade produzida ao final do ciclo produtivo. Mais do que isso, é necessário monitorar a produtividade dos funcionários, o uso de equipamentos agrícolas e etc.

2.4.3 Treine os funcionários

Brum e Muller (2009) enfatizam que não adianta investir em estratégias, ferramentas e equipamentos, se os funcionários não têm capacidade para desenvolver as tarefas. Então, é essencial aplicar treinamentos e transmitir conhecimentos a fim de alinhar as expectativas do negócio em relação a cada um deles. Dessa forma, a fazenda poderá colher bons resultados e se desenvolver como uma empresa rural.

Para Romeiro (2012), a profissionalização do meio rural proporciona crescimento e oportunidade na conquista dos mercados mundiais, tendo como objetivo o aperfeiçoamento dos administradores como fonte de entendimento e implantação de teorias administrativas na gestão das empresas rurais.

2.5 Ausências de estímulo e resistências por parte do produtor

Para Queiroz e Zuin (2006), a agricultura é um seguimento onde muitos produtores estão investindo por longo período, no qual vem passando de geração para

REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS APLICADAS DA FAIT. n. 1. Maio, 2021.

geração, e aprendendo de forma empírica como manusear a terra e cuidar da parte financeira, por isso e que muitos dos produtores não tem uma base de conhecimento adequado do setor administrativo de seu negócio, dessa forma não tendo o controle real de como se encontra o financeiro e se seu trabalho está gerando lucros significativos,

Por outro lado, Campos (2004) ressalta que é normal a resistência por parte do produtor, quando da necessidade em utilizar novos meios de gestão e administração em sua propriedade, existem certos tabus e barreiras que distanciam o produtor de uma nova administração.

Nessa vertente, Bialoskorski Neto (2004), destaca que essa resistência precisa ser vencida, porém é natural que seja um processo lento e cauteloso, pois o mesmo teme em investir em algo, e que aquilo não saia como o esperado, o receio de perder sua lucratividade e produtividade causa bastante dúvida, outro motivo e ainda a incerteza de estar investindo em algo sem real necessidade, por esse motivo e necessário criar estratégias de abordagem para convencer o produtor.

2.6 Auxílio técnico em uma nova forma de gestão de agronegócio em pequena propriedade

Para conseguir despertar interesse e confiança no produtor e necessário que o administrador tenha muito jogo de cintura, crie uma forma simples e eficiente de demonstrar ao produtor os reais benefícios em implantar um sistema onde ele terá de seguir etapas sequenciais que irão contribuir com o sucesso e cumprir com excelência objetivo do projeto (SANTOS; MARION; SEGATTI, 2009).

Para Romeiro (2012), um exemplo seria uma política de redução de custos em todos os segmentos da empresa, sem priorizar a manutenção de investimentos em algumas áreas essenciais. Em um primeiro momento, resultados como rentabilidade e lucratividade do negócio tendem a melhorar, entretanto, passados alguns anos, o corte de investimentos em qualificação de mão-de-obra usa de tecnologias, despesas no parque de máquinas, genética, entre outros, promoveriam prejuízos e sucateamento do sistema.

2.7 Roteiro técnico para a implantação de gestão de agronegócio

Queiroz e Zuin (2006) ressaltam que, para ter bons resultados é necessário iniciar uma sequência de atividades e etapas, as quais proporcionarão inúmeros benefícios melhor controle na propriedade rural.

2.7.1 Planejamento

Para Santos, Marion e Segatti (2009), o planejamento é uma etapa que estuda e avalia a situação atual, ao mesmo tempo em que prevê acontecimentos e definem os objetivos e metas. Desse modo, consiste no trabalho de preparação do empreendimento rural a fim de adotar métodos e antever as consequências de uma ação. Assim, no processo de elaboração do planejamento é possível listar objetivos como:

- Aumento do bem-estar dos envolvidos no negócio;
- Reconhecimento da empresa rural em determinada atividade;
- Ter o lucro maior nos próximos anos.

Segundo Campos (2004), o planejamento agrícola é a etapa crucial do processo de produção agrícola e é idealizado com base em estudos detalhados do mercado atual e futuro, nas previsões climáticas e nos custos de produção.

Para Batalha e Silva (2007), nesta etapa, a equipe de planejamento agrícola realiza uma avaliação criteriosa dos fatores que interferem na produção e, com base em decisões técnicas, são planejados todos os insumos necessários para promover o desenvolvimento adequado de cada cultura, visando explorar o seu potencial produtivo com a qualidade exigida pelo consumidor final.

No entendimento de Hoffmann (2002), o planejamento agrícola é realizado com os técnicos das Fazendas no período de janeiro a março de cada ano, no qual são definidas as culturas, operações, fertilizantes, corretivos, defensivos, sementes e máquinas. O planejamento estratégico também permite uma análise de longo prazo e

permite buscar oportunidades de mercado, oportunidades de compra de insumos e vendas de commodities

Para Barreto (2010), o planejamento estratégico deve ser empregado dentro das pequenas propriedades rurais visando a definição de um objetivo a longo prazo.

No que tange ao planejamento tático, Oliszeski (2011) afirma que o gestor rural deve tomar decisões que incluem, dentre outras, a utilização ou não de maquinário e contratação de mão de obra.

Já no planejamento operacional, os agricultores devem considerar os aspectos ligados ao uso da terra como o que plantar, em qual época do ano, quantidade a ser plantada, programas de trabalho etc (BARRETO, 2010).

2.7.3 Organização

Superada a etapa do planejamento, Romeiro (2012) entende que é necessário organizar os processos. Esse é o momento de agrupar e estruturar todos os recursos e fatores de produção disponíveis na fazenda para viabilizar o funcionamento de forma eficiente.

Campos (2004) entende que essa etapa vai definir funções, distribuir tarefas, determinar autoridade e responsabilidade, estabelecer normas e regras e estipular fluxos de trabalho e linhas de comunicação.

2.7.4 Direção

Ao adentrar nesta etapa – direção, Araújo (2005) explica que tal atividade envolve o ato de comandar, gerir ou dirigir a propriedade rural. Dessa forma, ela abrange a supervisão da utilização dos recursos da fazenda a fim de cumprir a execução das ações planejadas, motivar os trabalhadores, dar apoio e orientação, colocar em prática as tarefas e operações planejadas etc.

2.7.5 Controle

Para Campos (2004), o controle consiste em um trabalho contínuo, no qual, é registrado e avaliado o desempenho de todas as atividades da fazenda. Assim, é possível propor correções necessárias no tempo apropriado. Nesse sentido, essa atividade envolve o registro e comparação de dados, análise de resultados e de adoção de medidas corretivas.

Neste sentido, com relação ao controle, havendo a atuação da administração neste cenário rural, Peter Drucker (2003) ressalta que a administração deve depositar o desempenho econômico em prioridade, já que uma organização apenas comprova a sua existência perante os resultados econômicos que produz independente dos demais resultados que obtiver.

Para Nantes e Scarpelli (2001), o processo de tomada de decisões é empírico estando estas sujeitas a alto grau de incerteza devido à falta de processos de controle e planejamento. Já no empreendimento rural em transição, há a adoção de algumas técnicas produtivas e administrativas pois, a preocupação com o nível de exigência do mercado é mais acentuada. Isto gera maior nível de competitividade a médio e longo prazo. Neste tipo de empreendimento, o produtor rural possui maior capacidade gerencial e os processos de controle utilizados auxiliam na tomada de decisão.

2.8 Gestão da Qualidade

Conforme Toledo (2001), a qualidade de um produto pode ser definida como uma propriedade que sintetiza múltiplos atributos do produto que determinam o grau de satisfação do cliente.

Para Lourenzani e Filho (2009), no caso dos produtos agrícolas, a qualidade pode ser vista por meio da combinação de características e atributos subjetivos como sabor, aparência, embalagem, higiene, textura, composição, valor nutricional, beleza, estética, marca etc.

Na produção agropecuária, os seguintes fatores apresentam-se como determinantes para o desenvolvimento de sistemas de gestão da qualidade: o

REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS APLICADAS DA FAIT. n. 1. Maio, 2021.

atendimento à necessidade dos clientes, os requisitos de qualidade impostos pelo mercado, a legislação vigente e as exigências de certificação. A implementação desses sistemas é pré-condição para a rastreabilidade dos produtos, a segurança do alimento e do produto e, a certificação de origem e qualidade (LOURENZANI; FILHO, 2009).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro de uma perspectiva rural, o estudo da administração, gestão e da economia é de grande relevância para os mais diversos profissionais da área agrícola e administrativa, pois se aplica a uma das mais antigas atividades do homem, que é a manipulação de matérias primas e da produção de alimentos, contribuindo com a empregabilidade e com a economia.

Desta feita, unir as práticas de administração junto dos processos agropecuários é se estruturar com planejamento, organização, direção e controle dos recursos, buscando atingir os objetivos. E neste sentido, tratar da Administração unida ao Agronegócio, o foco é a gestão de empreendimentos rurais – pequenas propriedades rurais buscando o seu lugar como destaque, e nessa linha, percebe-se a necessidade de produtores, voltarem seus olhos para as demandas, para as novidades do mercado e para os muitos acontecimentos que tem afetados direta ou indiretamente o negócio com o qual labora. Eis aí a necessidade de investimento em gestão como forma estratégica para sobreviver dentro dessa seara rural.

Diante disso, o planejamento deve ser bem adotado, trazendo à tona ferramentas que contribuem de sobremaneira que colabore com as melhores tomadas de decisões, pois a economia sempre dependerá das atividades rurais, mesmo que seja um pequeno empreendimento.

Portanto, é de suma importância compreender a realidade agroindustrial e suas relações econômicas e levar para todo o conhecimento dessa área e buscar sempre modernizar o produtor e rural e adaptá-lo a uma nova realidade.

4. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE Marcos Cintra C. de. **O perfil do administrador rural: uma proposta curricular** [2010] Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003475901985000400004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 mai 2020.

ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos de agronegócios**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

ARRUDA, L. **Administração e economia rural**. São Paulo: Instituto formação, 2013. AZER, Adriano Marques. Tempos modernos da administração rural. Disponível em: <http://files.gestaorural4.webnode.com/200000021-0bb340caab/aula%201-adriano-marques-azer-tempos-modernosdaadministra%c3%87%c3%83o-rural.pdf>>. Acesso em: 17 ago 2020.

BARBOSA L. **Economia rural**. Revista Administradores, 2009. Disponível em <https://administradores.com.br/artigos/administracao-rural>>. Acesso em: 20 mai 2020.

BARRETO, Maria de Fátima Pinto. **Planejamento e gestão na agricultura familiar**. Natal: EMPARN, 2010. Disponível em: Acesso em: 27 abr. 2020.

BATALHA, M; SILVA, A. **Gerenciamento de Sistemas Agroindustriais: definições e correntes metodológicas**. In: BATALHA, M. Gestão agroindustrial. 3ed. São Paulo: Atlas, 2007. Capítulo 1, p. 24 – 61.

BIALOSKORSKI NETO, S. **Agribusiness cooperativo: economia, doutrina e estratégias de gestão**. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada). Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz. Universidade de São Paulo. Piracicaba-SP: ESALQ/USP, 2004.

BRUM, Argemiro Luis; MULLER, Patricia K. **Aspectos do Agronegócio no Brasil**. Unijuí, 2009

CAMPOS, V. F. **Gerenciamento da rotina do trabalho do dia a dia**. Belo Horizonte: INDG TecS, 2004.

CASTILHO, Madeira Eduardo. **A importância e as dificuldades da implantação de sistemas de gestão eficientes**. Disponível em: <https://www.scotconsultoria.com.br/noticias/artigos/27255/a-importancia-e-as-dificuldades-da-implantacao-de-sistemas-de-gestao-eficientes.htm>>. Acesso em: 20 jun 2020.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **A Administração na próxima sociedade**. São Paulo: Nobel, 2003.

FIRETTI, R.; FRANZOLIN NETO, R.; RIBEIRO, M. M. L. O. **Análise do Programa Capacitação Rural**: Sebrae/SP e caracterização dos participantes. *Organizações Rurais & Agroindustriais*, v. 8, n. 2, p. 1-1, 2006.

HERMES, Ana Paula Anzileiro. **Processos de gestão em micro empresas rurais**: um estudo multicascos. Disponível em: <<https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/1848/1/2017/hermes.pdf>>. acesso em: 17 ago 2020.

HOLFMANN, I. **Administração da empresa agrícola**. Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais, Série Estudos Agrícolas São Paulo: Pioneira, 2002.

LOURENZANI, Wagner Luiz; FILHO, Hildo Meirelles de Souza. **Gestão integrada para a agricultura familiar**. In: FILHO, Hildo Meirelles de Souza; BATALHA, Mário Otávio. *Gestão integrada da agricultura familiar*. São Carlos: EdUFSCar, 2009.

NANTES, José Flávio Diniz; SCARPELLI, Moacir. **Gestão da Produção Rural no Agronegócio**. In: BATALHA, Mário Otávio (Coordenador) *Gestão Agroindustrial*. São Paulo: Atlas, 2001.

OLISZESKI, Carlos Alessandro Neiverth. **Modelos de planejamento agrícola: um cenário para otimização de processos agroindustriais**. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Tecnológica do Paraná. Ponta Grossa, 2011. Disponível em: Acesso em: 27 abr. 2016.

QUEIROZ, T. R.; ZUIN, L. F. S. **Agronegócios, gestão e inovação**. São Paulo: Saraiva, 2006.

RODRIGUES, M. V. C. **Entendendo, aprendendo e desenvolvendo**: qualidade padrão Seis Sigma. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

ROMEIRO, A. R. **Desenvolvimento sustentável**: uma perspectiva econômico-ecológica. *Estud. av.* vol. 26. n. 74. São Paulo, 2012.

SANTOS, G; MARION, J; SEGATTI, S. **Administração de Custos na Agropecuária**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, Reinaldo Oliveira da. **Teorias da Administração**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2005.

TOLEDO, José Carlos de. **Gestão da qualidade na agroindústria**. In: BATALHA, Mário Otávio (coord.). *Gestão agroindustrial*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

WEBER Josiane. **Empreendedorismo rural sustentável no contexto do oeste catarinense**: um estudo de caso no município de Guatambu. [2016], Disponível em: <https://egepe.org.br/anais/arquivos/edicaoatual/Artigo440/2016.pdf>>. Acesso em: 20 ago 2020.